

ESPIRITUALIDADE: OS 5 CONFLITOS BÁSICOS DE JESUS E SUA OPÇÃO PELOS POBRES – EVANGELHO MARCOS 2,3 a 3,6.

O evangelista Marcos mostra, com poucas linhas, a profundidade da prática de solidariedade e misericórdia de Jesus: uma solidariedade e um amor/ misericórdia tão grande que o levou a uma ruptura com o jeito comum das coisas e estruturas religiosas-sociais de sua época. As pessoas pobres, doentes, maltrapilhas, sem estudo formal, deficientes, de outros lugares e raças, de profissões "baixas," os mendigos, os pecadores etc., eram excluídos, eram "impuros": não eram dignos de fazer parte do povo de Deus, segundo os doutores da Lei e os fariseus. Havia no judaísmo do tempo de Jesus, toda a estrutura de "puro - impuro" que controlava rigidamente a sociedade e as pessoas, botando para fora da mesa da vida a todos estes "impuros" acima mencionados e controlando a ascensão socioeconômico das pessoas na base de classe e bens materiais e/ou intelectuais. Jesus não concordou (e não concorda ainda hoje) com isto. Para Ele (e para nós cristãos), cada pessoa humana é do mesmo valor infinito diante de Deus e diante de nós mesmos. Jesus rompeu mesmo com estas estruturas religiosas - ideológicas - econômicas de exclusão social, que tanto sofrimento causava.

Em Marcos 2, 3 a 3, 6, Jesus enfrenta cinco (5) situações de ruptura com o status quo religioso-social de seu tempo, e rompe as barreiras falsas erguidas por uma falsa idolatria das leis religiosas. O gráfico situa bem as coisas. Jesus e a sua prática junto aos marginalizados, excluídos, impuros de sua época, nos interpela profundamente em nossas atitudes sobre os presos... e não somente sobre estes, mas também sobre todos os excluídos.

<p>Mc 2, 3 - 12 - paralítico arriado por amigos pelo telhado da casa - Jesus perdoa pecados primeiro - o pessoal chato acusa Jesus de blasfêmia - Ele agora cura a paralisia - O que estava em jogo era o poder de perdoar pecados - e o fato de que, se JC efetivamente perdoava pecados, Ele também realmente superava e acabava com as barreiras de "puro - impuro" e aquele ex-paralítico seria reintegrado em plena vivência sócio religiosa na cidade ! Isto era inconcebível e inaceitável aos</p>	<p>Mc 2, 13 - 17 Vocação de Levi/ Mateus. Jesus chama alguém impuro, pecador público (como era tido cobrador de impostos), para segui-lo e não somente isto : o chama e o convida para ser um dos discípulos. Um daqueles que gozava mais da companhia de Jesus! O pessoal chato achava que, se Jesus ia chamar alguém, devia chamar a eles mesmos... porque era eles que eram os bons e os puros ! Eles que mereceriam ser discípulos de Jesus. Mc 2, 15 - 17 Jesus</p>	<p>Mc 2, 18 - 22 Jejum e toda a questão de práticas religiosas. - Jesus não jejuava. Jejum era considerado certo sinal de alguém ser Homem de Deus mesmo, enquanto os seguidores de João Batista o praticava sempre. Ritos vazios: a ideologia dizia que quem era bom mesmo, quem era puro e santo mesmo, iria cumprir com os ritos e as tradições ... Só que em vez de se ficarem mais humildes pelo jejum, o pessoal deixava a sua prática religiosa subir à sua cabeça... ficaram orgulhosos de seu jejum e de sua santidade. Não admitiam que Jesus</p>	<p>Mc 2, 23 - 28 Jesus quebrou o "sábado" : Ele e os seus discípulos. - Jesus avisa que a Vida e a defesa da Vida (neste caso, o simples ato de comer alguns poucos grãos de espiga) não fazia diferença alguma: que matar a fome era mais importante que passar fome...que Deus nunca queria a fome do pessoal... E, um simples gesto automático (pôr espiga ou pedaço de grama na boca) por parte de quem vive numa sociedade agrícola, nunca pode ser</p>	<p>Mc 3, 1 - 6 Jesus cura o homem de mão seca. Jesus provoca tudo... desafia os costumes e as tradições deles todos... Declara que o homem e as suas necessidades estão acima de leis e ritos vazios que atrasam e dificultam ou impossibilitam a solidariedade, a fraternidade... Se uma lei ou rito ou tradição machuca o povo, a pessoa, a vida, então tal rito, lei ou tradição, não obriga mais. O que obriga, sim, é a vida e o dever de ajudar preservar, restaurar, fortalecer a vida...</p>
--	---	--	--	--

<p>fariseus e doutores da lei. Imaginem! O rapaz perdoado e restabelecido como agora "são," não "trabalhou", "não mereceu" aquilo!</p>	<p>não somente chama Levi, mas vai almoçar na casa da turma de Levi! Todos eram um bando de ladrões (cobradores de impostos) "O bom judeu, o Homem de Deus verdadeiro, nunca associava com pecadores e ladrões! Que coisa feia! Se Jesus ia almoçar com alguém, devia almoçar com eles, os puros!</p>	<p>poderia ser sério sobre ser Filho de Deus, se Ele não jejuava e nem ensinava as coisas certas (jejum) a seus discípulos... Não admitiam que Jesus podia ser ou fazer diferente que eles!</p>	<p>"aumentado" por eles em ofensa capital contra Deus.</p>	<p>Curando a mão seca, Jesus também "reintegrou" aquele senhor na plenitude de pertença à comunidade... Pois havia sido discriminado anteriormente...</p>
<p>Semelhanças com a mentalidade de hoje na sociedade: há os incluídos socioeconômico-falando... e há os excluídos... Poucos admitem que os excluídos possam vir a participar plenamente na mesa da Vida. Porque os obrigaria a mudar tudo em suas vidas e práticas. A noção de misericórdia, de gratuidade nas relações humanas é perdida. Jesus não aceita isto. - Aplicar isto à situação dos presos de hoje diante da sociedade que temos.</p>	<p>Hoje em dia, ninguém admite tentar ajudar os presos. Se a Igreja vai ajudar a alguém, deveria ajudar as pessoas boas e honestas, as pessoas que arriscam a vida para a segurança da população etc. Nunca se admite ajudar, servir aos presos. Ainda hoje causa escândalo quando a Igreja faz isto. Pior ainda, hoje em dia, é quando temos os presos e os pobres (moradores de rua etc.) por nossos amigos!</p>	<p>Hoje em dia, os cristãos praticam este mesmo tipo de discriminação. Falam mal ou pensam mal das outras pessoas que "não vão na Igreja ou na comunidade". Acham que eles (que participam) são melhores que os outros que não participam. Acham que quem fez a primeira comunhão e que quem casou na Igreja, é melhor que os outros que por várias razões, não conseguiram fazer isto ainda! Os presos caem na categoria dos desprezados por católicos participantes: católico tem ódio dos presos. Mas, será que é o evangelho que é fraco e que não está certo?</p>	<p>Jesus ensina a parábola de "vinho novo - odres novos e vinho velho em odres velhos" em Lc 5, 33 - 39 O Pessoal de hoje aumenta os erros dos presos em geral. Engloba todos os presos como sendo todos eles "matadores" ou "estupradores!" por exemplo, quando isto não corresponde à verdade. Mas, é mais fácil criticar e caluniar... porque assim, deste modo, se consegue criar uma barreira - uma distância entre eles (presos) e a gente (os bons e puros de hoje). E, não permitindo que eles sejam parte do povo, não temos que ajudá-los.</p>	<p>A Igreja tem uma chance excepcional para questionar e derrubar todos os tabus e mitos acerca dos presos neste ano da Misericórdia, com reflexos positivos para todas pastorais da Igreja com todos os pobres.</p>

E, se o confronto de Jesus com as elites de seu tempo não bastava, temos o Paulo, expondo a verdade divina de que Deus escolhe o que é loucura e o que o mundo despreza como não prestando por nada, como seus discípulos e profetas, para romper de vez para sempre com os valores falsos de todas as sociedades... valores que separam e discriminam e machucam o Povo e a Vida do Povo.

1 Cor 1, 27 - 28 "Deus escolheu o que é loucura no mundo, para confundir os sábios.

Escolheu o que é fraqueza, para confundir os fortes. Escolheu o que o mundo despreza e acha vil e diz que não tem valor, isso Deus escolheu para destruir o que o mundo pensa ser importante..."

Os presos se encaixam perfeitamente aqui: ninguém dá bola para eles. E por isso, Deus os escolhe e elege com seu especial povo sofredor.

Arredondando esta "loucura" de Deus (que nos desafia demais), a nós revelada em sua Palavra, Paulo afirma que o porquê desta escolha insondável de Deus, é justamente para fazer de todos os povos (com todas as separações e brigas e ódios e guerras e injustiças mútuas), um só povo dele (Rom 10, 17) ! O evangelista Marcos mostra, com poucas linhas, a profundidade da prática de solidariedade e misericórdia de Jesus: uma solidariedade e um amor/ misericórdia tão grande que o levou a uma ruptura com o jeito comum das coisas e estruturas religiosas-sociais de sua época. As pessoas pobres, doentes, maltrapilhas, sem estudo formal, deficientes, de outros lugares e raças, de profissões "baixas," os mendigos, os pecadores etc., eram excluídos, eram "impuros": não eram dignos de fazer parte do povo de Deus, segundo os doutores da Lei e os fariseus. Havia no judaísmo do tempo de Jesus, toda a estrutura de "puro - impuro" que controlava rigidamente a sociedade e as pessoas, botando para fora da mesa da vida a todos estes "impuros" acima mencionados e controlando a ascensão socioeconômico das pessoas na base de classe e bens materiais e/ou intelectuais. Jesus não concordou (e não concorda ainda hoje) com isto. Para Ele (e para nós cristãos), cada pessoa humana é do mesmo valor infinito diante de Deus e diante de nós mesmos. Jesus rompeu mesmo com estas estruturas religiosas - ideológicas - econômicas de exclusão social, que tanto sofrimento causava.